

Fertilização do amendoal

Margarida Arrobas, M. Ângelo Rodrigues

A fertilização justifica-se pela imobilização de nutrientes (azoto, fósforo, potássio, boro, ...) na estrutura da árvore (caules e raízes) e pela sua remoção no fruto e na lenha de poda. Esta exportação continuada de nutrientes do solo obriga à sua reposição anual na forma de fertilizantes. Quanto melhores são as condições

de cultivo e maior a produtividade maior é a necessidade de fertilização. Os fertilizantes são também por vezes aplicados para corrigir o solo em algumas propriedades físicas e/ou químicas que limitem o desenvolvimento das plantas (pH desajustado, má estrutura, etc.).

O que é necessário fazer antes de se proceder à fertilização?

Previamente à aplicação de fertilizantes devem estar disponíveis diagnósticos da fertilidade do solo e do estado nutricional das árvores. Estes diagnósticos obtêm-se através de análises de terra e foliar, respetivamente. Só conhecendo a fertilidade do solo e a situação nutricional das árvores se podem tomar boas decisões sobre os fertilizantes a aplicar.

Análises ao solo

As análises ao solo devem fazer-se no outono ou no início do inverno para que os resultados estejam disponíveis a tempo de se aplicarem os fertilizantes a partir do início do ciclo vegetativo da cultura.

Deve colher-se solo em vários pontos da parcela (subamostras) para fazer uma amostra com a mistura das subamostras de modo a garantir a representatividade de toda a parcela. A profundidade de colheita deve estar entre 0 a 30 cm e os locais de recolha devem ser aqueles onde habitualmente se aplicam os fertilizantes ao solo (Figura 1). As análises ao solo devem fazer-se de quatro em quatro anos.

Análise foliar

Os tecidos da amendoeira (em particular as folhas) dão informação sobre o estado nutricional da árvore e indiretamente sobre a disponibilidade dos nutrientes no solo. Este diagnóstico tende a ser mais seguro que a análise ao solo porque mostra exatamente o que a planta consegue extrair do solo.

Para a colheita de folhas deve esperar-se pelo final de julho ou início de Agosto. Se possível, mar-

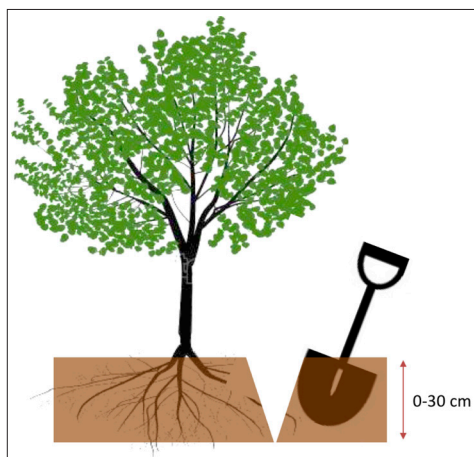


Figura 1 – Colheita de amostras de solos

car 10 a 15 árvores representativas do pomar (aspecto médio) e recolher sempre folhas destas árvores. Devem colher-se cerca de 6 a 10 folhas por árvore, situadas no terço médio de um ramo do ano sem frutos, e distribuídas por todos os quadrantes da copa (Figura 2). As folhas devem guardar-se num local fresco e arejado e ser entregues no laboratório tão rapidamente quanto possível.

Produção da parcela

A produção dá informação sobre a exportação anual de nutrientes, sendo um elemento importante para se estimar a quantidade de fertilizante a aplicar. O produtor deve fornecer ao laboratório a produção de amêndoa (valores médios) que habitualmente obtém no seu pomar.



Figura 2 – Colheita de amostras de folhas

Fertilização à instalação e nos amendoais jovens

A fertilização de instalação e em amendoais muito jovens faz-se com base na análise de terras. Assim, com alguma antecedência relativamente à data prevista para a plantação devem efetuar-se análises de terras. Os fertilizantes a aplicar antes da instalação devem ser incorporados no solo, sendo esta incorporação feita com os trabalhos de preparação para a plantação. Por exemplo, em terras ácidas que seja necessário aplicar calcário, é muito importante que esta operação ocorra antes da plantação para se conseguir um bom enterramento do fertilizante por todo o terreno. Por vezes também se aplica fósforo e potássio à plantação sendo também benéfica a incorporação. Se isto for feito, a adubação dos anos seguintes resume-se à aplicação de uma pequena quantidade de azoto e eventualmente boro quando se revelar necessário.

Fertilização dos amendoais adultos

As árvores adultas devem ser fertilizadas anualmente. A quantidade de nutrientes a aplicar varia de pomar para pomar, dependendo da fertilidade do solo, do seu estado nutricional e da produção esperada. Em anos de produção elevada pode ser importante reequilibrar o estado nutritivo da árvore com reforço da adubação para garantir que esteja em boas condições nutricionais no ano seguinte. Em sequeiro e em pomares de regadio sem fertirrega instalada (situações que dominam no interior norte de Portugal) este reforço de adubação pode ser feito por aplicação foliar.

Em sequeiro e em regadio sem fertirrega, a aplicação dos fertilizantes ao solo deve ser feita no fim do Inverno. Não se deve adubar muito cedo porque parte dos nutrientes são muito solúveis em água e perdem-se por lixiviação sem oportunidade de serem absorvidos pelas plantas (ter por referência o fim do mês de março).

A adubação ao solo pode ser suplementada com adubação foliar. A adubação foliar é muito importante em olivais regados sem fertirrega. Nestas situações as árvores têm água para se poderem desenvolver mas o bolbo de humedecimento é insuficiente para as plantas retirarem do solo os nutrientes com eficiência. A aplicação foliar pode ajudar a equilibrar o estado nutricional da planta. Pode também ser importante aplicar uma adubação foliar após a colheita, sobretudo em anos de produção abundante. No início do outono as plantas podem recuperar do esforço produtivo do ano anterior e preparar-se para uma melhor floração no fim do inverno seguinte.